

Feminina e Feminista: a Imprensa da Mulher

Simpósio internacional

Local: BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

Online: https://bit.ly/48G8ztS

24, 25 e 26 de novembro de 2025

Coordenação:

Isabel Lustosa - CHAM/Universidade Nova de Lisboa - Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB - CNPq

Comitê Científico:

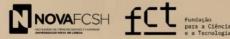
Isabel Lustosa - CHAM/Universidade Nova de Lisboa Ana Claudia Suriani da Silva - University College London Adelaide Vieira Machado - CHAM/Universidade Nova de Lisboa Tania de Luca - UNESP/Assis Noemi Alfieri - CHAM/Universidade Nova de Lisboa Luís Andrade - CHAM/Universidade Nova de Lisboa

Organizado no âmbito das atividades do Grupo de Pesquisa Pensamento Moderno e Contemporâneo do Centro de Humanidades (CHAM) da Universidade Nova de Lisboa, este simpósio reúne investigadores de Portugal, Brasil, Argentina, Alemanha, Bélgica e Inglaterra que estudaram a imprensa feminina contemplando temas como a inserção das mulheres nos debates políticos, a crítica literária e a imprensa voltada para assuntos tradicionalmente tidos como "de mulher".















Abrimos a programação com uma mesa-redonda em homenagem à historiadora Zília Osório de Castro que tem a maior parte de sua trajetória acadêmica dedicada aos estudos sobre a história política de Portugal no começo do XIX. Destaque merece aqui seu papel na criação, em 1999, da revista Faces de Eva - Estudos sobre a mulher, reconhecida como publicação inovadora nos estudos de gênero. Neste ano de 2025, essa notável mulher portuguesa completou noventa anos de uma vida pela inteligência, pela generosidade capacidade de luta. A realização desse simpósio é também uma forma de a homenagear.

A imprensa foi o maior fator de transformação dos costumes durante os últimos dois séculos. A moda ocidental se universalizou de tal maneira que as imagens fotográficas de grupos da elite, seja mexicana, japonesa ou norteamericana afora as diferenças fenotípicas e de cenário, parecem iguais. As mesmas poses, os mesmos vestidos e chapéus para as mulheres, os mesmos ternos e chapéus para os homens.

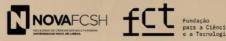
A imprensa foi também um fator de libertação para as mulheres. Na primeira metade do século XIX principalmente as revistas de moda que justificavam sua inserção nas páginas impressas. Ao lado desse papel mundano, a imprensa também contribuía para a difusão de assuntos ligados à puericultura, à administração do lar e as regras de boas maneiras. Esses temas permaneceram e permanecem associados a algumas publicações voltadas para o público feminino, mas muita coisa mudou.

A relação da mulher com a imprensa foi se intensificando e ela passou de leitora a autora assinando páginas de jornais e revistas. Inicialmente limitada a escrever sobre temáticas tidas então como femininas, aos poucos foi ocupando outros espaços até estar tão presente quanto os homens em campos como a literatura, a arte, os esportes, a economia, a política e até a guerra. Exemplar do início desse processo















foi a luta das mulheres pelo voto que, estimulando reflexões sobre os direitos da mulher e o seu lugar no mundo, acabou tornando-se um campo incontornável dos estudos acadêmicos. Ridicularizadas inicialmente, as sufragistas tiveram a imprensa como o principal meio de luta e suas conquistas foram as primeiras de muitas que marcaram o século XX.

Programa

Dia 24

09:30 Abertura

Diogo Ramada Curto - Diretor da Biblioteca Nacional de Portugal João Luís Lisboa - Diretor do CHAM/Universidade Nova de Lisboa

10:00 Mesa de abertura

Zila Osório de Castro, uma Historiadora Portuguesa

Isabel Lustosa, Luís Andrade, Adelaide Vieira Machado, João Luís Lisboa, Ana Cristina Araujo, Fernando Catroga, Dalila Cerejo, Manuel Lisboa, Lucia Bastos Pereira das Neves e Lucia Guimarães

14:00 MESA 1

A História Alegórica de Portugal na Conferência de Júlia Lopes de Almeida

Ana Claudia Suriani da Silva - University College London

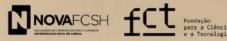
Julia Lopes de Almeida na imprensa: literatura e escravidão (1881-1887)

Lúcia Granja - IEL/UNICAMP (virtual)















Júlia Lopes de Almeida e a "questão da mulher": literatura e jornalismo no Brasil e em Portugal Ana Carolina Sá Teles - Unicamp - University College London

16:00 MESA 2

Mulheres Amadoras Exibindo Arte no Rio de Janeiro entre 1840 e 1884: O que dizia a imprensa? Claudia de Oliveira - EBA/UFRJ (virtual)

Women in the Public Sphere: The Editorial Legacies of Guimar Torrezão, Ana de Castro Osório and Maria Olga Sarmento da Silveira Christina Bezari - Université Libre de Bruxellas (virtual)

Teresa de Sá Nogueira Osório: Trajetória e Legado na Imprensa Periódica Sandra Sousa - University of Central Florida (virtual)

Dia 25

10:00 MESA 3

A participação das mulheres na imprensa periódica colonial: algumas tipologias

Jessica Falconi - CGS/Universidade de Lisboa

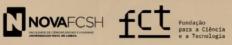
Imprensa e Literatura: Orlanda Amarílis escrita e edição Adelaide Vieira Machado - CHAM/Universidade Nova de Lisboa















Educação colonial na imprensa: a participação feminina na revista ALA da Mocidade Portuguesa de Goa (1948-1958) Daniela Spina - CHAM/Universidade Nova de Lisboa

"Berta Menezes Bragança. Uma jornalista pioneira de Goa" Cielo Festine - UNIP (virtual)

14:00 MESA 4

A trajetória da escritora Maria Peregrina de Souza nos periódicos luso-brasileiros

Ana Comandulli - Real Gabinete Português de Leitura

Uma intelectual pública no Portugal de oitocentos? Os periódicos de Francisca de Assis Martins Wood

Claudia Pazos Alonso - University of Oxford

Literatura e Psicanálise na Imprensa Brasileira Oitocentista: Os contos de Délia em perspectiva Alexandro Henrique Paixão - Faculdade de Educação/UNICAMP (virtual)

16:00 MESA 5

Mulheres e o mundo dos esportes. Sobre a reportagem na revista Frou Frou (Rio de Janeiro, 1923-1926)

Ricardo Musser - Ibero-Amerikanisches Institut

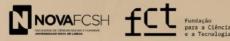
Imprensa feminista de Mato Grosso: as jornalistas da revista A Violeta (1916 a 1950)

Laís Costa - UFMT (virtual)















Feminismo e trabalho doméstico na Revista Claudia (1970-1989)

Soraia Carolina de Mello - Departamento de História/UFSC (virtual)

Dia 26

10:00 MESA 6

A Fémina (1933-1938) e a puericultura: cuidados com as crianças portuguesas

Isabel Drummond Braga - Faculdade de Letras/Universidade de Lisboa

Diálogos Impossíveis e Possíveis: Clarice Lispector, Entrevistadora

Claire Williams - St Peter's College/Univesity of Oxford

Carmen da Silva: feminismo e psicanálise nas páginas de Cláudia (1963-1985)

Ana Rita Fonteles - Departamento de História/UFC

«Por e para mulheres: a revista Mulheres (1978-1989)» Isabel Araújo Branco - CHAM/NOVA FCSH - UAc (virtual)

14:00 MESA 7

Sensação no feminino: Virgínia Quaresma e a imprensa no Brasil

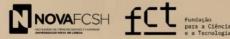
Andreia Castro - Instituto de Letras/UERJ

Reportagem de Pagú: O jornalismo de Patrícia Galvão Agnes Fanning - University of Oxford (virtual)















Uma jornalista 'deslocada' na resistência à ditadura civil-militar brasileira Ana Veiga - Departamento de História/UFPB (virtual)

16:00 MESA 8

Escritoras portuguesas na imprensa periódica brasileira oitocentista e primonovecentista Eduardo da Cruz - UERJ/CNPq

"Seis artigos por mês para não mendigar": a imprensa como poder e ganha-pão nos escritos de Maria Amália Vaz de Carvalho

Patricia Hansen - CHAM/Universidade Nova de Lisboa

17:00 Mesa-redonda em torno do livro

Atravessando fronteiras: Maria Vaz de Carvalho e a condição feminina (Ateliê Editorial, São Paulo: 2025)

Tania Regina de Luca - UNESP/ASSSIS

Ana Claudia Suriani da Silva - University College London Luis Crespo de Andrade - CHAM/Universidade Nova de Lisboa







